

Farmácia de Monsanto à venda por 1 euro

A vila 'mais portuguesa de Portugal' está em risco de perder o único local que vende remédios. Vendas caíram 26%

Joana Ferreira da Costa
joana.fcosta@sol.pt

«FIZ TUDO o que podia mas não consegui. Estive um ano para ganhar coragem e decidir pô-la à venda». A farmácia de Maria de Lourdes Cabaço é a única que existe em Monsanto, a vila 'mais portuguesa de Portugal', no distrito de Castelo Branco, isolada no topo de um monte e rodeada por pedras. Mas desde há um mês está à venda. E por apenas... um euro.

O preço simbólico ilustra a crise que está a atingir o sector das farmácias, e é justificado com o passivo que Maria de Lourdes acumulou nos últimos anos: mais de 540 mil euros, que agora o futuro proprietário terá de assumir.

Tal como esta, há mais 1056 farmácias – do total de 2800 existentes no país –, em risco de sobrevivência, tem alertado a Associação Nacional de Farmácias.

É que as receitas das farmácias caíram mais de

10%, avançam ao SOL fontes do sector, explicando que a situação resultou da actual crise, da redução dos preços de muitos remédios e da subida das taxas de juro da banca que tornaram «muito difícil» o pagamento de empréstimos.

No caso da Farmácia de Monsanto a quebra nas vendas foi, no ano passado, de 26%. «Foi um risco que decidi correr. Estou aqui há cinco anos e meio porque me apaixonei por esta região e decidi investir aqui», conta a farmacêutica que se

mudou com a família para o distrito. «Quería concretizar esse meu sonho. Infelizmente não foi possível», lamenta, lembrando que já perdeu a «ilusão» de poder continuar a arrastar a situação.

Sempre se recusou a pedir a transferência da farmácia para outra zona mais urbana do concelho, onde a rentabilização do investimento poderia ser mais fácil. «O que faço aqui é um verdadeiro serviço público. É uma população envelhecida, sem possibilidade de se deslocar e por isso a proximidade da farmácia é essencial», explica Maria de Lourdes Cabaço. «Não só porque vendemos medicamentos, mas por todos os outros serviços que prestamos de aconselhamento à população».



População de Monsanto é idosa e tem dificuldade em comprar remédios fora da vila

No seu caso foi ainda mais longe, entregando ao domicílio remédios e outros produtos à populações. As entregas permitiram-lhe durante uns tempos equilibrar as contas. Agora resta-lhe esperar que alguém queira investir na região. «Certamente quem pegar na farmácia vai pedir a sua transferência para outro ponto da região», assegura. «É um enorme prejuízo para a população».

São precisamente as farmácias nas zonas rurais as mais ameaçadas pelo agravamento da crise, alerta o bastonário dos farmacêuticos, Carlos Maurício Barbosa: «Há farmácias em grave situação económica, o que dificulta o acesso da população aos medicamentos e aconselhamento. Isto põe em causa a saúde pública».

Transferências mais difíceis

Entretanto, muitos estabelecimentos situados no interior podem ter mesmo de fechar portas, uma vez que o processo de transferências de farmácias é agora mais difícil.

Segundo dados do Infarmed (Autoridade Nacional do Medicamento), este ano, até ao início de Outubro apenas 54 foram autorizadas a mudar de localização, quando no ano passado tinham sido 120.

A quebra, de acordo com

fontes do sector, atribui-se, em parte, ao facto de as autarquias terem, desde Junho, uma palavra a dizer na autorização de transferência. Aliás, o vice-presidente da câmara de Idanha-a-Nova, concelho de que faz parte Monsanto, admite que usará o novo poder para impedir que a farmácia saia da vila. «Não tivemos nenhum pedido mas mesmo que tivéssemos não autorizaríamos», garante o Armindo Jacinto, explicando: «É fundamental que as farmácias possam manter-se junto das populações».

É esta também a esperança da Associação de Farmácias de Portugal. «Espero que a nova lei ponha travão a estas transferências indiscriminadas», diz a presidente Helena Castro Machado.



Mais de mil farmácias estão em risco de sobrevivência